

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA e seus impactos na vida adulta

FERNANDES¹

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira torna-se cada vez mais necessária dentro da vida da população brasileira, e isso pode ser evidenciado através do cenário econômico vivenciado no país atualmente e que foi salientado pelas incertezas experienciadas pelos cidadãos brasileiros devido ao cenário econômico vivido a partir de março de 2020.

De acordo com o patrono da educação no Brasil, Paulo Freire, “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”. Partindo deste conceito pode subtender-se que não basta possuir a informação ou a conceituação acerca de determinado assunto para que se torne conhecedor do mesmo. É necessário colocar em prática os conceitos aprendidos de forma habitual no cotidiano para que seja gerado um conhecimento por meio da educação.

Além disso, uma pesquisa realizada pelo Serasa em parceria com o Instituto Opinion Box mostra que as dívidas estão tirando o sono de 83% dos brasileiros, além de gerarem impactos em suas rotinas de trabalho. Em setembro de 2022 aproximadamente cerca de 68,4 milhões de brasileiros estavam inadimplentes (Serasa Experian) e pode inferir-se através dos dados até então apresentados que estes cidadãos estão sofrendo embates pessoais e econômicos em decorrência do mau planejamento financeiro.

O presente trabalho parte da problemática: Quais os impactos causados pela falta da educação financeira na vida da população adulta brasileira?

Sendo assim, o objetivo geral é abordar a educação financeira como ferramenta de alto impacto na definição da qualidade de vida do brasileiro e tem como objetivos específicos: demonstrar a importância do ensino financeiro para todas as faixas etárias; comparar a qualidade de vida de uma pessoa que aplica a educação financeira em seu cotidiano com a de uma pessoa que possui apenas noções básicas sobre o tema e evidenciar como a qualidade de vida pode ser afetada através do relacionamento com as finanças.

A metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do trabalho é descritiva, cujo procedimento será a pesquisa bibliográfica, que trará através dos dados coletados uma possível solução para o problema proposto.

O tema se justifica partindo do cenário econômico caótico enfrentado por diversas famílias brasileiras, como: o endividamento com cartões de crédito, cheques especiais, carnês, financiamentos de carro e empréstimos, desemprego, a falta de reserva financeira e tantos outros. Cabe salientar ainda que o problema tende a crescer no decorrer dos anos, caso medidas de intervenção ou para chamar a atenção para a problemática não sejam elaboradas, fato que justifica a elaboração de uma pesquisa técnica voltada para a presente temática.

¹Karine Amorim Fernandes, Graduando em Administração, Administração karineamorim835@gmail.com

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

A Educação Financeira é a ferramenta utilizada pelos investidores e consumidores como um instrumento capaz de auxiliá-los a fazerem escolhas conscientes para melhor utilização de seus recursos financeiros (SOUZA, 2012). Todavia, cabe salientar que é de suma importância usufruir dos conhecimentos necessários a fim de utilizar a educação financeira de forma positiva, isto é, como uma ferramenta capaz de gerir recursos de maneira eficiente, conforme será visto adiante.

Nesse sentido, conforme ilustra Paulo Freire:

“educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”, ou seja, é necessário elucidar que o conhecimento precisa ser colocado em ação para a obtenção de resultados, pois apenas conhecer determinado assunto ou conceito não é o suficiente para modificar atitudes ou realidades.

Diante o problema da falta de educação financeira foi realizado um estudo pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), onde foi constatado que cerca de 78% das famílias brasileiras relataram ter dívidas a vencer devido a gastos excessivos com cartão de crédito, cheque especial, carnês de lojas e afins, além de solicitações a linhas de crédito pessoal sem meios de sustentar os custos adquiridos (PEIC, agosto, 2022).

Segundo uma pesquisa encomendada pelo Serasa com a temática: “Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022”, publicada em novembro, 83% dos endividados no Brasil sofrem de insônia em decorrência das dívidas que possuem, além de apresentarem diversos impactos emocionais provenientes da preocupação de como obter recursos para arcar com os débitos obtidos.

A pesquisa ouviu 5.225 brasileiros de todas as regiões do país e contou com o suporte técnico e análise da psicóloga do dinheiro, Valéria Meirelles que trouxe a seguinte elucidação sobre os impactos causados pela falta de dinheiro: “O sistema biológico é o primeiro a sentir os efeitos da preocupação com as dívidas, a ansiedade vai invadindo a rotina de quem busca incansavelmente uma solução, o endividado passa a viver com pensamentos voltados ao futuro, não consegue mais relaxar e, conseqüentemente, não se concentra nas suas tarefas habituais e nem consegue mais dormir com normalidade”. O cenário exposto com a pesquisa mostra dados psicológicos alarmantes, como por exemplo: 83% dos endividados têm dificuldade para dormir por conta das dívidas; 78% têm surtos de pensamentos negativos devido aos débitos vencidos; 74% afirmam ter dificuldade de concentração para realizar tarefas diárias; 62% dos entrevistados sentiram impacto no relacionamento conjugal; 61% viveram ou vivem sensação de “crise e ansiedade” ao pensar na dívida; 53% dos pesquisados revelam sentir “muita tristeza” e “medo do futuro”; 51% dos entrevistados têm vergonha da condição de endividado; 33% não se sentem mais confiantes em cuidar de suas próprias finanças; 31% sentiram impacto das dívidas no relacionamento com familiares.

Apesar do cenário preocupante exposto pela pesquisa, os dados apresentados pelo Serasa são esperançosos, pois cerca de 88% dos entrevistados começaram a fazer algum tipo de controle de gastos para tentar melhorar sua situação, além de 70% mostrar otimismo e confiança em recuperar seu poder de compra, enquanto 57% expuseram a situação vivida no ambiente familiar na intenção de reduzir gastos e procurar soluções com outros membros do grupo doméstico para mudar as circunstâncias experienciadas.

Além das informações levantadas na pesquisa citada, o Serasa juntamente com o Opinion Box, aponta que o cartão de crédito permanece sendo o principal motivo de dívida entre os inadimplentes, onde 65% das dívidas contraídas foram em compras em supermercado.

Desta forma, com base nas informações expostas, evidencia-se que a falta de educação financeira no cotidiano dos cidadãos brasileiros gera impactos significativos na vida em um

âmbito geral, ou seja, profissional, emocional e econômico. Sobre isso, na monografia apresentada na Universidade Newton Paiva sobre a importância da educação financeira infantil, aborda a seguinte análise: “Muitos pais ainda acreditam que dinheiro não é assunto de criança. Que elas devem se preocupar com os estudos, e que estes, as farão adultos bem sucedidos com um bom emprego e isso basta. Educação financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor” (SOUZA, 2012).

A partir desta análise é possível discorrer sobre como a forma que o indivíduo é ensinado a lidar com o dinheiro na infância reflete em sua relação com o mesmo durante a fase adulta. O ganhador do prêmio Nobel de Economia em 2017, Richard Thaler, evidencia que: “Jovens são propensos a cair em todas as armadilhas, já que a maioria é inexperiente e tem pouco treinamento formal. Eles têm tendência a serem impacientes, então podem ter dificuldades para resistir à tentação de gastar no momento presente [...] Pais podem ajudar ao dar uma pequena mesada para as crianças – aos oito anos, digamos - para elas se acostumarem a economizar.” (Gazeta do Povo, 2018).

Dando continuidade a esta análise pode-se admitir-se diante as elucidações apresentadas que uma das principais razões para o despreparo financeiro dos jovens é o fato de que os mesmos não foram apresentados a noções mínimas de controle de finanças enquanto eram crianças, portanto ao adentrarem no mercado de trabalho encontram-se suscetíveis a cair em diversas armadilhas do mundo financeiro, sejam gastos exacerbados com cartão, compras desnecessárias, despesas que ultrapassam receitas, crédito fácil ou ainda, a combinação perigosa de todas essas armadilhas. Como resultado desta falta de noções básicas enquanto crianças e jovens temos adultos endividados e psicologicamente afetados para realizar tarefas básicas do cotidiano, com emocional fragilizado e dificuldades em relacionamentos interpessoais.

Diante disto é importante frisar a educação financeira como ferramenta essencial na realização de sonhos e metas na vida adulta, não como um apetrecho rígido de economia, onde o adulto vive apenas para pagar boletos, guardar na poupança, ou ainda como outros, embaixo do colchão, pois a educação financeira tem potencial para transformar realidades e mudar a qualidade de vida que muito dos brasileiros encontram-se nesse momento.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a descritiva, cujo procedimento deu-se através da pesquisa bibliográfica, que abordou informações suficientes para refletir a respeito da problemática abordada.

Para a elaboração deste estudo optou-se por uma pesquisa bibliográfica buscando a resolução de um problema através de referenciais teóricos publicados, averiguando e debatendo as várias atribuições científicas, usando o método qualitativo, onde os dados coletados são descritos, com o intuito de exibir o maior número de elementos do estudo. (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.52).

Posteriormente BOGAN traz conceitos relacionados à pesquisa qualitativa:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave;
- A pesquisa qualitativa é descritiva;
- Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto;
- Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente;
- O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...] (1982 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130).

Diante as conceituações pode-se perceber que o trabalho apresentado foi moldado utilizando do método qualitativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou evidenciar os impactos causados pela falta da educação financeira na vida da população adulta brasileira através de dados que abordam como os problemas financeiros influenciam diretamente na rotina, nas emoções, na qualidade de vida e nas relações interpessoais dos indivíduos.

É possível entender a partir dos materiais utilizados para elaboração do trabalho, que um adulto que obteve ensinamentos ou pelo menos noções básicas acerca da educação financeira durante a infância, não irá passar por grandes dificuldades ao lidar com seu primeiro salário ou com sua entrada no mercado financeiro.

Em contrapartida existem crianças que foram criadas por seus responsáveis ignorando a importância do dinheiro, da reserva de emergência e que cresceram literalmente sem qualquer orientação para servir de bússola ou base para o controle de suas futuras despesas.

Esse cenário por efeito colateral irá gerar adultos incapazes de priorizar as necessidades e obrigações acima dos desejos, o que em longo prazo o colocará, metaforicamente, com a corda no pescoço.

Desta forma, irão surgir diversos sintomas e consequências na rotina de jovens e adultos, que poderiam ter sido evitados se durante a infância os responsáveis tivessem estimulado o conhecimento financeiro de seus tutelados através de atitudes que acompanhassem a idade da criança para melhor compreensão, como por exemplo, a utilização de mesada diante o cumprimento de pequenas tarefas, o cofrinho, como método de introdução a importância de poupar dinheiro para comprar o que se deseja, além de brincadeiras que envolvessem o ato de comprar, como mercado, padaria, banco imobiliário e afins.

Porém, para que esse tipo de consciência e atitude sejam ensinadas por pais e cuidadores para suas crianças é necessário que os mesmos possuam este conhecimento, pois ninguém pode ensinar aquilo que não se sabe. E infelizmente grande parte da população brasileira sequer escutou falar sobre educação financeira.

Logo, pode-se concluir que a cada geração de uma família não educada financeiramente, existe o risco de que os próximos membros desta árvore genealógica permaneçam desinformados dos assuntos abordados pela educação financeira se não forem apresentados ao mesmo em um cenário diferente do lar.

Diante isto, fica evidente que este ciclo de desinformação pode ser quebrado, apesar do lar ser o ambiente propício para que educação financeira seja inserida e consolidada, o acesso as mídias sociais, a escola, cursos e até mesmo os próprios conflitos experienciados dentro do lar por conta do dinheiro, ou melhor dizendo, pela falta do dinheiro, poderão fazer com que um jovem busque um caminho diferente para evitar que os problemas que sempre estiveram presentes dentro do seu lar enquanto era criança ou adolescente, não continuem presentes em sua vida enquanto um adulto e educador.

É importante destacar, antes de concluir, que é possível que um adulto que não teve acesso a noções básicas de finanças aprenda a controlar melhor suas despesas e parar de ver seu dinheiro de um mês trabalhado ser gasto em minutos ou não ser suficiente para as despesas adquiridas, basta dar o primeiro passo em direção ao começo e investir seu tempo em cursos na área de educação financeira pessoal, que podem ser encontrados em sites de forma gratuita, como na Fundação Bradesco e SEBRAE ou em vídeos do Youtube com especialistas que auxiliam a sair do vermelho, como a jornalista Nathalia Arcuri do canal Me poupe.

Desta forma, em razão da complexidade do tema abordado, fica evidenciada a necessidade de maior aprofundamento teórico, científico e prático, o que poderá ser

concretizado através da produção de um artigo científico, cuja finalidade principal será a de ampliar o campo de discussão relacionado aos desafios e impactos causados pela insuficiência da educação financeira na sociedade brasileira, bem como apresentar possíveis soluções para alterar este cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCURI, Nathalia. *Me Poupe!: 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso*. Edição padrão. Editora Sextante, 18 de maio de 2018.

DE SOUZA, DÉBORA PATRICIA. A importância da educação financeira infantil. **Centro Universitário**, 2012. Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/wpcontent/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>>. Acesso em: 21 de março de 2023.

Educação Financeira no Brasil: Onde estamos e onde devemos chegar?. **Redação Onze**. Disponível em: <<https://www.onze.com.br/blog/educacao-financeira-no-brasil/>>. Acesso em: 04 de março de 2023.

Endividamento atinge 78% das famílias brasileiras, maior taxa dos últimos 12 anos. **FECOMERCIO**, 2022. Disponível em: <<https://www.fecomercio.com.br/noticia/endividamento-atinge-78-das-familias-brasileiras-maior-taxa-dos-ultimos-12-anos>>.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>>. Acesso em: 13 de março de 2023.

Jovens estão desistindo cedo da educação e isso afeta o bolso, diz Nobel de Economia. **Gazeta do Povo**, São Paulo, 27 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/jovens-estao-desistindo-cedo-da-educacao-e-isso-afeta-o-bolso-diz-nobel-de-economia-ag74eju01qz8j9iym1sijdbdy/?ref=busca>>. Acesso em: 14 de março de 2023.

KIYOSAKI, Robert. **Pai rico, Pai pobre**. Alta Books, 2018.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/45410455/artigo_matematica_financeira-libre>. Acesso em: 27 de março de 2023.

NETO, Alfredo Meneghetti *et al.* **Educação Financeira**. Editora EdiPUCRS, 01 jan. De 2014.

OLIVO, Rodolfo. Educação financeira: o que é e 14 dicas para colocar em prática. **FIA BUSINESS SCHOOL**, 2023. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/educacao-financeira/>>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022. **Serasa**, 2022. Disponível em: <<https://cdn.builder.io/o/assets>> Acesso em: 06 de março de 2023.

RADD, Lucas. Educação financeira na escola impactará economia no Brasil. **Terra**, 2023. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/educacao-financeira-na-escola-impactara-economia-no-brasil> > - Acesso em: 04 de março de 2023.

RAMOS, Fabiana. Educação Financeira: A melhor ferramenta para controlar as finanças pessoais. **Serasa**, 2022. Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/blog/educacao-financeira-a-melhor-ferramenta-para-controlar-as-financas-pessoais/>>. Acesso em: 16 de abril de 2023.

REGO, Vânia. Educação Financeira para adolescentes e jovens. **SEBRAE**, 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/educacao-financeira-para-adolescentes-e-jovens,0ad24d4efe960610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 04 de março de 2023.

SARAIVA, Karla Schuck. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, p. 157-173, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/dCY3fwLdRBWdgSbmSfdS3sy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 de março de 2023.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 06 de março de 2023.